



SOBRE OS MÉDIUNS

O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo; os profetas eram médiuns; os mistérios de Elêusis baseavam-se na mediunidade; os caldeus, os assírios possuíam médiuns; Sócrates era dirigido por um Espírito que lhe inspirava os admiráveis princípios de sua filosofia; ele ouvia sua voz. Todos os povos tiveram seus médiuns e as inspirações de Joana d'Arc não eram outras, senão as vozes de Espíritos benfeitores que a dirigiam. Esse dom, que agora se espalha, tornara-se mais raro nos séculos da Idade Média, mas nunca deixou de existir. Swedenborg e seus adeptos constituíram numerosa escola. A França dos últimos séculos, zombeteira e ocupada com uma filosofia que, querendo destruir os abusos da intolerância religiosa, abafava, sob o ridículo, tudo o que era ideal, a França devia afastar o Espiritismo, que, no Norte, não parava de progredir. Deus permitira esta luta das ideias positivas contra as ideias espiritualistas, porque o fanatismo tornara-se uma arma desses últimos; agora, que o progresso da indústria e das ciências desenvolveram a arte de bem viver, a tal ponto, que as tendências materiais tornaram-se dominantes, Deus quer que os Espíritos sejam reconduzidos aos interesses da alma; ele quer que o aperfeiçoamento do homem moral torne-se o que deve ser, isto é, o fim e o objetivo da vida. O Espírito humano segue uma marcha necessária, imagem da graduação que experimenta tudo o que povoa o Universo visível e invisível; todo progresso chega na sua hora: a da elevação moral chegou para a Humanidade; ela não se efetuará, ainda, nos vossos dias; porém, agradecei ao Senhor por assistirdes à aurora bendita.

Pierre Jouty (pai do médium)

Do livro: *O Livro dos Médiuns*. CELD
Organizador: Allan Kardec

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XXI – “Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas”, itens 1 a 5.

CONHECE-SE A ÁRVORE PELO SEU FRUTO

1. “A árvore que produz maus frutos não é boa, e a árvore que produz bons frutos não é má, visto que cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros nem se cortam cachos de uvas nas sarças. O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração, porque a boca fala do que está cheio o coração.” (Lucas, VI: 43 a 45.)

2. “Livrai-vos dos falsos profetas que vêm até vós cobertos de peles de cordeiro e que no íntimo são lobos astutos. Vós os conhecereis pelos seus frutos. Podemos colher uvas nos espinheiros ou figos nas sarças? Assim, toda árvore que é boa produz bons frutos, e toda árvore que é má produz maus frutos. Uma boa árvore não pode produzir maus frutos, e uma árvore má não pode produzir bons frutos. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Vós a conhecereis, portanto, pelos seus frutos.” (Mateus, VII: 15 a 20.)

3. “Tende cuidado para que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitas pessoas.”

“E levantar-se-ão muitos falsos profetas que enganarão a muitos; e porque a iniquidade se multiplicará, a caridade de muitos se arrefecerá. Mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.”

“Então se alguém vos disser: ‘O Cristo está aqui’ ou ‘está lá’, não acrediteis; porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas que farão grandes prodígios e coisas espantosas, capazes de seduzir, se isso fosse possível, até os próprios eleitos.” (Mateus, XXIV: 4, 5, 11, 12, 13, 23 e 24; Marcos XIII: 5, 6, 21 e 22.)

MISSÃO DOS PROFETAS

4. Geralmente, atribui-se aos profetas o dom de revelar o futuro; assim sendo, as palavras *profecia* e *predição* tornaram-se sinônimas. No sentido evangélico, no entanto, a palavra profeta tem um significado mais amplo, e é aplicada a todo enviado de Deus, com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual. (...)

PRODÍGIOS DOS FALSOS PROFETAS

5. “(...) Aos olhos do homem comum, todo fenômeno cuja causa lhe é desconhecida é considerado como sobrenatural, maravilhoso e miraculoso. Uma vez conhecida a sua causa, reconhece-se que o fenômeno, por mais extraordinário que pareça, é apenas a aplicação de uma lei da Natureza. É assim que o círculo dos fatos sobrenaturais se reduz, à medida que o da Ciência se amplia.

Em todas as épocas houve homens que exploraram certos conhecimentos que possuíam, em proveito da sua ambição, do seu interesse e da sua dominação, a fim de conseguirem o prestígio de um poder supostamente sobre-humano ou de uma pretensa missão divina. Esses são os falsos cristos e os falsos profetas; a difusão dos conhecimentos faz com que fiquem desacreditados, eis por que diminui o número deles à medida que os homens se esclarecem. O fato de realizarem o que, aos olhos de certas pessoas, são verdadeiros prodígios, não é, portanto, sinal de uma missão divina, visto que tais prodígios podem resultar de conhecimentos, que cada um pode adquirir, ou de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno pode possuir, assim como o mais digno. O verdadeiro profeta se reconhece por caracteres mais sérios e exclusivamente morais.